

Coleção de poemas de 176 páginas, 1936.

— **Atlante esmagado.** Editor: Irmãos Pongetti, Rio.

— **Rosas Negras.** Sonetos, 239 páginas. Editor: Irmãos Pongetti, Rio, 1948.

— **Esboço da Epopéia Americana.** Editor: Irmãos Pongetti, Rio.

— **Arcos de Triunfo.** 179 páginas. Editor: Irmãos Pongetti, Rio, 1940.

— **Imortalidades.** Livro de Helena, 1º volume, 269 páginas. Editor: Irmãos Pongetti, Rio, 1942.

— **Imortalidades.** 2º volume, Editor: Irmãos Pongetti, Rio, 1942.

— **Imortalidades.** 3º volume, Editor: Irmãos Pongetti, Rio.

— **Posse Absoluta.** Gráfica Guarany Ltda., Rio, 1941.

— **O Cristo e a adúltera.** Editor: Irmãos Pongetti, Rio, 1941.

Fontes: Sacramento Blake. **Dicionário Bibliográfico Brasileiro**, Raimundo de Menezes. **Dicionário Literário Brasileiro**, p.231, Nereu Corrêa, "O universo lírico de Luís Delfino", p.XX, in Luís Delfino. **Poemas Escolhidos.** FCC Edições, 1982.

BIBLIOGRAFIA SOBRE LUÍS DELFINO

Zahidê L. MUZART*

No presente trabalho, tentou-se fazer um levantamento completo dos estudos sobre Luís Delfino. Contudo a distância da Biblioteca Nacional e dos centros de pesquisa do país, obrigame a apresentá-la incompleta. Alguns artigos, citados por Otto M. Carpeaux em sua excelente **Bibliografia Crítica da Literatura**

Brasileira não foram encontrados aqui, em Florianópolis. Contudo eu os cito, dando a origem desta citação. Igualmente para aqueles citados por Raimundo de Menezes no **Dicionário Literário Brasileiro**, 2.ed., 1978.

A ordem dos artigos é cronológica, segundo a data de sua 1ª publicação tendo, em seguida, registrado a data da edição usada quando é o caso de não se ter acesso à primeira edição.

O que mais me chama a atenção nesse levantamento sobre a fortuna crítica de Luís Delfino é a grande repetição dos críticos em torno às mesmas idéias aventadas por outros, em torno aos mesmos temas e às mesmas observações estilísticas. O primeiro estudo sobre o poeta foi o de Sílvio Romero e os traços assinalados por este foram, invariavelmente, retomados em todos os artigos posteriores. Além do mais, o artigo é profético (dada à argúcia crítica de Sílvio Romero) pois, diz o seguinte na conclusão: "Creio poder concluir com segurança: O Dr. Luís Delfino dos Santos não está destinado a representar na história, (...) o primeiro papel, a primeira figura de nossa poesia. Bem longe disso. Também não ficará no lugar inferior que já um dia, em utilíssima reação, lhe assinalai. Sua posição será bem considerável, principalmente como poeta de imaginação" (*História da Literatura Brasileira*, p.1457, tomo IV).

As características levantadas por Sílvio Romero foram retomadas e re-estudadas por outros críticos que acrescentaram algumas novas. Porém, há traços que sempre reaparecem nos artigos críticos, tais como o fato de Luís Delfino ter passado por todas as escolas literárias de seu tempo — romântico, parnasiano, até simbolista — o fato de ter sido um poeta de produção exageradamente abundante e alguns fatos peculiares de sua vida. Assinalo um que impressiona sobremaneira aos críticos: o fato de ter sido um poeta rico. Porém, não deixam de observar, não por fruto de sua poesia...

BIBLIOGRAFIA

Sílvio Romero, *O naturalismo em Literatura*, 1882. Trans:
História da Literatura Brasileira, 1888, 5.ed., José Olympio,

1953, vol.IV, p.1450.

(Escrito no estilo combativo de Sílvio Romero, o poeta catarinense é violentamente atacado por sua falta de "idéias públicas"; naquilo que, hoje, chamaríamos de alienação, ou não-engajamento. "Ninguém conhece as suas opiniões científicas, políticas ou literárias. Sabe-se apenas que tem publicado, a largos intervalos, algumas poesias bombásticas pelos jornais do Rio de Janeiro (...)" E, mais: "(...) onde, em que tempo o Dr. Delfino há combatido em prol de qualquer coisa?")

Sílvio Romero, "Sobre Emile Zola", In: **Estudos de Literatura contemporânea, Páginas de crítica**, Rio, Laemmert, 1885, pp. 265-90. Trans: Antonio Candido, **Sílvio Romero — Teoria, crítica e história literária**. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 1978, p.92 e p.100.

(Novamente a crítica é muito dura: "O que diria Zola do **levantismo** charlatanesco, incongruente do nosso Luís Delfino, por exemplo?")

Luís Murat, "Luís Delfino e a poesia nacional" In: A Semana, 1/9, 9 de maio de 1885; 1/20, 16 de maio de 1885; 1/22, 30 de maio de 1885; 1/24, 13 de junho de 1885; 1/25, 20 de junho de 1885. Apud Otto Maria Carpeaux, **Pequena Bibliografia Crítica da Literatura Brasileira**, Rio de Janeiro, Edições de Ouro, p.171.

(Diz Carpeaux que está aqui "o começo da grande glória")

Luís Murat, sem título, artigo publicado em **Gazeta da tarde**, 22 de dezembro de 1885, trans: Cassiana Lacerda Carollo, **Decadismo e Simbolismo no Brasil**, Livros Técnicos e Científicos Editora Instituto Nacional do Livro. Ministério da Educação e Cultura, Brasília, 1980, 19 volume, p.27.

(Observação sobre as imagens de Luís Delfino: "(...) faz ver, sentir, apalpar mesmo a idéia por meio da imagem...").

Sílvio Romero, **História da Literatura Brasileira**, 1888; 5.ed., Rio de Janeiro, José Olympio, 1953, vol. IV, pp.1446-57.

(Reproduz partes do opúsculo "O naturalismo em literatura", 1882 e acrescenta um apêndice, segundo ele, mais brando "porque esta é uma obra de história e aquele folheto era um simples artigo de polêmica". Condoreiro; parnasiano; poeta de imaginação. Interessante artigo de onde se originam muitos outros).

Sacramento Blake, **Diccionario Bibliographico Brasileiro**, 1883-1902, Imprensa Nacional, 1899, reimpressão em off-set 1970, Conselho Federal de Cultura, 5º volume, p.392.

(Contêm: pequena biografia e a bibliografia publicada, em vida: tese, discursos e alguns poemas).

Vera Cruz, "A nossa Festa", 2(6):83, jan 1899, trans: Cassiana Lacerda Carollo, **Decadismo e Simbolismo no Brasil, Crítica e Poética**, Livros Técnicos e Científicos Editora/I.N.L./M.E.C., Brasília, 1980, 1º volume, pp.447-448.

(Consagração de Luís Delfino como primeiro poeta brasileiro).

Sílvio Romero, "A literatura 1500-1900", Rio de Janeiro, Imprensa Nacional 1900, editado pela Associação do 4º Centenário do Descobrimento do Brasil, pp.71-72.

(Pequena apresentação **elogiosa** de Luís Delfino, "o de mais imaginação, o de surtos mais possantes e talvez o de vocabulário mais rico".)

Osório Duque Estrada, "Luís Delfino", Conferência, Rio de Janeiro, Tipografia do Jornal do Comércio, 1915, 27p.

(Artigo publicado em 1915, originariamente conferência realizada em 16 de agosto de 1914. Reminiscências do autor: de como conheceu Luís Delfino, etc.)

Gilberto Amado, **A Chave de Salomão**, 1914. V. "Luís Delfino", in: **Três Livros (A Chave de Salomão e Outros Escritos, Grão de Areia e Estudos Brasileiros, A Dança sobre o Abismo)**. Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora, 1963, pp.30-36.

(Qualifica-o como "o maior dos nossos líricos" "Cânones, não os assimilou; escolas, não as seguiu; ídolos, nunca os adorou. Em Luís Delfino eloquência pode faltar, mas nunca supre a emoção".)

Victor Orban, **Littérature Brésilienne**, Paris, Ed. Garnier, 1914, p.258, apud Raimundo de Menezes, **Dicionário Literário Brasileiro**.

José Veríssimo, **História da Literatura Brasileira**, cap.XVI: "O naturalismo e o parnasianismo", Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1916, pp.364-366, 5.ed., Livraria José Olympio Editora, 1969, pp.244-245.

(Classifica-o como romântico e parnasiano. Espontaneidade: "A poesia foi-lhe um hábito contraído na mocidade"; "o mais copioso poeta"; "Antes um **insigne virtuose do verso** do que um grande poeta" (grifo nosso).)

Nestor Vitor, "Luís Delfino", In: **A crítica de ontem**, Rio de Janeiro, Leite Ribeiro e Maurílio, 1919, pp.63-65, MEC/Fundação Casa de Rui Barbosa/Secretaria de Cultura do Estado do Paraná, 1969, vol. 1, pp.292-293.

(Pequeno artigo de duas páginas chamando o poeta de "Lecomte de Lisle tropicalizado, (...) abrasileirado", Este trabalho foi publicado na revista Vera Cruz, jan/1899, segundo nota de rodapé desta edição. É um artigo elogioso e sem muito interesse.)

Alberto de Oliveira, **Carta a Gonçalo Jorge**, publicada no Jornal do Brasil, 31 de março de 1927, trans: **Autores e Livros**, suplemento literário do **A Manhã**, 17/05/1942, p.260.

(Só consta, nesta transcrição o trecho referente a Luís Delfino. Comenta a enorme produção do poeta, disto advindo segundo A. de Oliveira, as composições de mau gosto e a qualidade menor de muitos trabalhos.)

Nestor Vítor, "O poeta das Algas e Musgos". Correio da Manhã, 04 de junho de 1927. Trans: **Obra crítica de Nestor Vítor**, M. E.C./Fundação Casa de Rui Barbosa/Secretaria da Cultura do Paraná, 1979, vol. 3, pp.146-149.

(Artigo sobre a publicação do livro **Algas e Musgos**. Conta fatos da vida do poeta, por exemplo, o apuro no trajar, como "um personagem levantino vestido à ocidental" e reivindica do governo, a publicação de toda a obra do poeta.)

Nestor Vítor, "Poemas de Luís Delfino", O Globo, 10 de setembro de 1928. Trans: **Obra crítica de Nestor Vítor**, M.E.C./Fundação Casa de Rui Barbosa/Secretaria do Estado da Cultura do Paraná, 1979, vol. 3, pp.205-211.

(Recensão crítica do segundo volume publicado da obra de Luís Delfino. Este livro contém dez poemas (1859-1899.)

João Ribeiro, "Crônica literária", Jornal do Brasil, 19/03/1928, trans: Autores e Livros, suplemento literário de **A Manhã**, 17/05/1942, trans: **Crítica. Clássicos e Românticos brasileiros**. Rio de Janeiro, Academia Brasileira de Letras, 1952, pp.199-201.

(Notícia a publicação de poemas)

Laudelino Freire, **Pequena Edição dos sonetos brasileiros**, Rio de Janeiro, Briguiet & Cia. Editores, 1929, 2.ed., pp.36-37.

(Antologia de sonetos organizada por Laudelino Freire. Contém o soneto de Luís Delfino "Cadáver de virgem".)

Heitor Moniz, **Vultos da Literatura Brasileira**, Rio de Janeiro, Marisa, 1933, pp.161-171, apud Otto Maria Carpeaux, **Pequena Bibliografia Crítica da Literatura Brasileira**.

Ronald de Carvalho, **Pequena História da Literatura Brasileira**, 5.ed., Rio de Janeiro, Briguiet, 1935, pp.309-310.

Edison Lins, **História e crítica da poesia brasileira**, Ariel, 1937, pp.174-175.

(Pequena biografia e opinião crítica. Diz que Luís Delfino "é por certo um dos marcos da nossa poesia".)

Manuel Bandeira, "A produção poética de 1938", In: Luís Delfino, **Arcos de triunfo**, Rio de Janeiro, Pongetti, 1940.

Gilberto Amado, "Luís Delfino", In: Luís Delfino, **Arcos de Triunfo**, Rio de Janeiro, Pongetti, 1940, pp.13-27.

Henrique Perdigão, **Dicionário Universal de Literatura**, 2.ed., Porto, 1940, apud Raimundo de Menezes, **Dicionário Literário Brasileiro**.

Tristão de Ataíde, **Poesia brasileira contemporânea**, Belo Horizonte, Paulo Bluhm, 1941, pp.77,79-80. (Apud O.M. Carpeaux, **Pequena Bibliografia Crítica da Literatura Brasileira**).

(Segundo Carpeaux, Tristão de Ataíde faz "graves restrições" à poesia de Luís Delfino.)

Dante Milano, "Luís Delfino", in: **Autores e Livros**, suplemento literário de **A Manhã**, 17/05/1942, nº 76, ano II, p.254.

(Faz uma crítica severa ao que chama de "desperdício" do poeta, "o excesso de superfluidades", a "improvisação". Destaca dois poemas como obras-primas: "Depois do Éden" e "A Pedra".)

Manuel Bandeira, "Rosas negras", **Autores e Livros**, suplemento literário de **A Manhã**, nº 76, ano II, 17/05/1942, p.252.

(Republicação de "A produção poética de 1938" publicado como um dos estudos introdutórios a Luís Delfino — **Arcos de Triunfo**. Pongetti, 1940.)

Gilberto Amado, "Luís Delfino", **Autores e Livros**, suplemento literário de **A Manhã** dedicado a Luís Delfino, vol. II, nº 76, ano II. 17/05/1942, pp.256-257.

(Influência de Victor Hugo. Vitalidade, imaginação. Emoção acima de tudo.)

Múcio Leão, "Um comensal dos deuses", **Autores e Livros**, suplemento literário de **A Manhã**, vol. II, nº 76, ano II. 17/05/1942, p.260.

(Exalta o lirismo apaixonado do poeta.)

Ronald de Carvalho, **Pequeña história de la literatura brasileña**, trad., Julio E. Payró, Buenos Aires, Biblioteca de Autores Brasileños, 1943, cap. X "El Parnaso", pp.360-361.

(Luís Delfino — um valor ignorado. Assinala a influência de Victor Hugo. Salienta o verbalismo, e a exaltação às vezes "gongorina del estro".)

Jayme de Barros, **Poetas do Brasil**, Livraria José Olympio Editora, 1944, pp.73-76.

(Chama a atenção para o estilo de Luís Delfino e para o uso de expressões mais prosaicas e coloquiais, na poesia de Delfino, tais como, por exemplo, "barriga da perna".)

Manuel Bandeira, **Apresentação da poesia brasileira**, seguida de antologia, com prefácio de Otto M. Carpeaux, Rio de Janeiro, Coleção Estudos Brasileiros da ECB, 1946, p.95.

("Nele funde as três estéticas: a romântica, a parnasiana e a simbolista. Romântico ficou ele sempre no fundo".)

Agrippino Grieco, **Evolução da Poesia Brasileira**, 1932, Rio de

Janeiro, José Olympio Editora, 1947, 3.ed., pp.37-44.

(Classificado como romântico. "Estro essencialmente melódico nobilitava os temas mais prosaicos".)

Afrânio Peixoto, **Pepitas**, Rio de Janeiro, W.M. Jackson Inc. Editores, Vol. XXIII, 1947, p.248.

(Pouca coisa; sem importância maior.)

Eugênio Gomes, "Notas sobre Luís Delfino", in **Prata de casa**, Rio de Janeiro, Editora A Noite, 1952, pp.54-59.

(Artigo pequeno. Estuda as principais características do poeta tais como "imaginação prodigiosa", da "obsessão com o perfume". Salienta um aspecto pouco estudado: o humor, analisado como "humour protesco", ligando-o a um "impulso pantagruélico" de absorção, quase sempre do elemento líquido. Outros aspectos: "antropofagia cósmica", a "voracidade metafórica". O aspecto do humor grotesco é o mais acentuado por Eugênio Gomes, neste artigo, e exprime, segundo ele, talvez uma "sátira ao romantismo mais inflamado".)

Heitor Luz Filho, "Luís Delfino, o mais fecundo poeta brasileiro", in: **Anuário Catarinense**, nº 05, Florianópolis, 1952, p.60

(Biografia que fala um pouco sobre os pais de Luís Delfino. Destaca os temas principais de sua obra, diz que "Luís Delfino aparece como um freudiano" e que a "natureza psico-sexual de sua emotividade estética é flagrante em *Íntimas e Aspasias*".)

Eugênio Gomes, "Luís Delfino", in: **Shakespeare no Brasil**, Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, Serviço de Documentação, s/d, pp.121-125.

(Assinala o "pendor de Luís Delfino para as coisas anglo-saxônicas. Vários de seus sonetos têm, por título,

palavras e expressões inglesas. V. *Imortalidades* que tem como epígrafe, versos de Shakespeare, com cunho de "profissão de fé". Citações ou imagens de Ofélia e Hamlet perpassam a obra de Luís Delfino. Este artigo é muito interessante, com muitos exemplos que apoiam a tese.)

Nereu Corrêa, "A fisionomia lírica de Luís Delfino", in: **Temas de nosso tempo**, Rio de Janeiro, Editora A Noite, 1953, pp.25-56.

(Contém: Traços biográficos; a fecundidade de Luís Delfino; a opinião da crítica; a popularidade do poeta; o artesanato do poeta; a poesia solar de Luís Delfino; o amor, o lirismo; algumas particularidades da estilística de poeta. Nereu Corrêa, um dos mais constantes estudiosos do poeta, traça, com profundidade, as constantes temáticas da poesia de Luís Delfino.)

Péricles Eugênio da Silva Ramos, "A renovação parnasiana na poesia — Luís Delfino", in: **A literatura no Brasil**, direção de Afrânio Coutinho, 1955, 2.ed., Rio de Janeiro, Editorial Sul Americana S.A., 1969, vol. 3, pp.120-123.

(Imaginação, imprecisão vocabular. Classifica-o como parnasiano.)

Álvaro Lins e Aurélio Buarque de Holanda, *Roteiro Literário do Brasil e Portugal*, II, Rio de Janeiro, José Olympio Editora, 1955, p.478, apud Raimundo de Menezes, **Dicionário Literário Brasileiro**.

Manuel Bandeira e Edgard Cavalheiro, **Obras primas da lírica brasileira**, São Paulo, Editora Martins, 1957, p.68, apud Raimundo de Menezes, **Dicionário Literário Brasileiro**.

Arnaldo de S. Thiago, **História da Literatura Catarinense**. Florianópolis, Imprensa Oficial do Estado, 1957, pp.233-246.

(Artigo muito elogioso. Fecundidade extraordinária etc.
"Poeta feliz". Espontaneidade.)

Luís Edmundo, **O Rio de Janeiro do meu tempo**, Rio de Janeiro, Conquista, 1957, 39 volume, 2.ed., p.679.

(Comenta a "confusa agitação literária" da época, "com muito esnobismo, muita insinceridade.", dando, como prova a coroação de Luís Delfino, príncipe dos poetas brasileiros. Segundo o autor, Luís Delfino seria um grande poeta e sem o menor elo literário com aquela mocidade "estúrdia".)

Péricles Eugênio da Silva Ramos, **Panorama da Poesia Brasileira**, vol. 3, **Parnasianismo**, Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira, 1959, pp.161-178.

(Contém: Biografia, bibliografia, fortuna crítica e transcrição de vinte e cinco poemas.)

Edgard Cavalheiro, **Panorama da Poesia Brasileira**, vol.2, **O Romantismo**, Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira, 1959, pp.148-151.

(Pequeno comentário e o poema "As três Irmãs". "(...) há muito cascalho, muitos cipós inúteis a interromperem o curso impetuoso da corrente. Mas há momentos na vasta produção de Luís Delfino de alto e magnífico lirismo.")

João Pacheco, **O Realismo (1870-1900)**, vol.3 de **A Literatura Brasileira**, São Paulo, Editora Cultrix, 1963, pp.101-105, cap. VIII "A turba magna".

(Classificação por escolas (romantismo, parnasianismo e simbolismo). Fala da chave de ouro do soneto de Luís Delfino como sendo um "fecho banal". Acentua um aspecto importante em Luís Delfino que é o coloquialismo.)

Manuel Bandeira, **Poesia do Brasil**, Rio de Janeiro, Editora do Autor, 1963.

(Antologia que inclui somente quatro sonetos de Luís Delfino: "Capricho de Sardanapalo", "In her-book", "A primeira lágrima", "Ubi natus sum".)

Nereu Corrêa, "A imaginação e os sentidos na poesia de Luís Delfino", in: **O Canto do cisne negro e outros estudos**, Florianópolis, Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura de Santa Catarina, 1964, pp.53-75; 2.ed., FCC Edições, Florianópolis, 1981.

(Estudo do visualismo do poeta, sensualismo, realismo.)

Otto Maria Carpeaux, **Pequena Bibliografia Crítica da Literatura Brasileira**, Editora Letras e Artes, 1964, pp.130-131.

(Classifica o poeta como "singular". Ótima bibliografia crítica, de Sílvio Romero a Nereu Corrêa (15 títulos).)

Celso Pedro Luft, **Dicionário de Literatura Portuguesa e Brasileira**, Porto Alegre, Editora Globo, 1979 (1.ed., 1967), pp.111-112.

(Ótimo verbete acentuando qualidades consagradas por críticos. "Endeusado por uns, desprezado por outros, Luís Delfino tem sido encarado de maneira contraditória pelos críticos de poesia, o que se justifica em parte pelo ecletismo de sua obra. "Bom artista do verso mas sem real profundidade, pouco original e falta de autocrítica no uso das imagens.)

Pêricles Eugênio da Silva Ramos, **Do Barroco ao Modernismo**, São Paulo, Conselho Estadual de Cultura, 1967, pp.72, 75 e 186.

(Contém duas citações às páginas 72 e 75 e um parágrafo à página 186 onde fala das "chinesices" de Luís Delfino apontando, como exemplo, os sonetos "A conquista do sol" ou "Tu fu" cheio de "campos de chá", "jarras de Pequim, bambus, quiosque etc." (Cap. "Chinesices românticas e parnasianas".)

Pêricles Eugênio da Silva Ramos, "Luís Delfino", in: **Poesia**

Antologia Parnasiana, São Paulo, Edições Melhoramentos, 1967, pp.59-68.

(Antologia contendo oito poemas de Luís Delfino.)

Massaud Moisés e José Paulo Paes, (org.), **Pequeno Dicionário de Literatura Brasileira**, 1967, 2.ed., São Paulo, Editora Cultrix, 1980, pp.137-138.

(Verbete de autoria de Maria Theresa Camargo Biderman. Crítica a publicação de sua obra de maneira desordenada impossibilitando "acompanhar a evolução (...) estética de Luís Delfino, pois, faltam a seleção e ordenação necessárias de seu espólio poético".)

David Haberly, "Luís Delfino and the Parnassian Revolution", in *Luso-Brazilian Review*, vol. VI, nº 2, winter 1969, pp.44-54.

(Brasileirista estudioso de Luís Delfino. Traça as grandes linhas do momento literário (Parnasianismo) e a presença de Luís Delfino até o simbolismo. Descreve a eleição de Luís Delfino, 3º lugar dentre os melhores poetas brasileiros, analisa o papel de Luís Delfino na revolução parnasiana.)

Theobaldo Costa Jamundá, "Catarinenses Ilustres", in **História de Santa Catarina**, Curitiba, Grafipar (Gráfica Editora Paraná Cultural Ltda.), 1970, 2º volume, p.44.

(Verbete sobre Luís Delfino. Contém: pequena biografia, bibliografia, comentários sobre a fortuna crítica do autor que é patrono da cadeira de nº 27 da Academia Catarinense de Letras.)

Jali Meirinho e Theobaldo Costa Jamundá, **Nomes que ajudaram a fazer Santa Catarina**, Florianópolis, Edeme, co-edição com o Governo do Estado de Santa Catarina, vol. 1, pp.49-51.

(Contém: biografia, bibliografia, notícia sobre o concurso que a revista **A Semana** realizou "Quem é o maior poeta brasileiro", tendo Luís Delfino ficado em 3º lugar.)

Celestino Sachet, "Fundamentos da literatura catarinense", in: **Fundamentos da Cultura Catarinense**, Florianópolis, Laudes, 1970, p.88.

(Contendo somente uma página sobre Luís Delfino, salienta o erotismo sensualista do poeta e diz que Luís Delfino escreveu sobre poucos temas "versando sobre a terra natal".)

David T. Haberly, "Uma desconhecida epopéia indianista", in: **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros nº 12**, Universidade de São Paulo, 1972, pp.81-107.

(Apresentação do poeta, estudo do indianismo de Luís Delfino. Apresentação da epopéia inacabada: "A Epopéia Americana". Estes fragmentos são totalmente transcritos neste artigo. São 127 estrofes. Até então (1972) somente 15, haviam sido publicadas.)

Luciana Stegagno-Picchio, **La Letteratura Brasiliana**, Firenze/Milano, Sansoni-Accademia, 1972, cap. "Romantici in Parnaso", pp.294-195.

(Luís Delfino é chamado de "camaleão de ouro", expressão esta já encontrada em outros artigos críticos. A grande estudiosa, italiana, de nossa literatura diz também que Delfino "idealiza romanticamente a mulher e o amor".)

Celestino Sachet, **As transformações estético-literárias dos anos 20 em Santa Catarina**, Florianópolis, UDESC/EDEME, 1974, p.40.

(Contém duas páginas sobre o poeta com citação de outro estudioso.)

Antonio Candido, **Formação da Literatura Brasileira**, São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo e Editora Itatiaia, 1975, 2º volume, 5.ed., pp.253, 254 e 284.

(São citações, porém, é interessante notar a seguinte, pp.252-253 quando, comentando a influência do poeta

Pedro Luís, dele cita uma estrofe, e diz: "Esta é a estrofe inicial da "Terribilis Dea", parafraseada por Castro Alves na réplica por ele escrita, sobre a imprensa. Vemos também a sua marca (...) na "Solemnia Verba" de Luís Delfino (...)"

Nelson Werneck Sodré, **História da Literatura Brasileira: seus fundamentos econômicos**, Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira, 1976, 6.ed., (V. pp.456- 458, 465 r 561).

(Pequena citação no cap. 12 "Os problemas da forma", p.576. Mais adiante, no mesmo capítulo, o poeta é estudado em um parágrafo onde o autor afirma que "ele é inclassificável do ponto de vista das escolas. Dã, em notas, pequena biografia e bibliografia.)

Gilberto Mendonça Teles, **Camões e a poesia brasileira**, Edições Quíron/M.E.C./I.N.L., 1976.

(Luís Delfino é citado, entre muitos outros, que escreveram para a **Revista Brasileira**, 1880, publicada em homenagem a Camões. Diz o analista que a maior parte destes textos não possui muita importância literária.)

Wilson Martins, **História da Inteligência Brasileira**, (1877-1896), São Paulo, Editora Cultrix, 1978, p.143.

(Não é um estudo sobre Luís Delfino mas o relato do "caso" entre Sílvio Romero e Luís Delfino / Machado de Assis.)

Raimundo de Menezes, **Dicionário Literário Brasileiro**, Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos Editora, 1978, 2.ed., pp.230-231.

(Longo e ótimo verbete sobre o poeta.)

Oswaldo Rodrigues Cabral, **Nossa Senhora do Desterro**, Florianópolis, Editora Lunardelli, 1979, pp.140-142.

(Notas biográficas, elogiosas.)

Lauro Junkes, **Presença da poesia em Santa Catarina**, Florianópolis, Editora Lunardelli, 1979, p.57 (Parnasianismo).

(Contém pequena biografia, bibliografia e análise do lirismo do poeta. Contém, igualmente, pequena antologia com 14 poemas de Luís Delfino.)

Oswaldo Ferreira de Melo, "A poesia de Luís Delfino", in: **Introdução à literatura catarinense**, Porto Alegre, Editora Movimento, 1980, pp.76-82.

(Artigo elogioso. Contém observação interessante quanto às restrições que se possa fazer à obra de Luís Delfino atribuindo-as a uma exigência de uma função social da poesia, pois, Luís Delfino, em essência, foi um "sonorizante cantor do erotismo".)

Nereu Corrêa, **Luís Delfino. Poemas Escolhidos**, seleção e estudo introdutório "O universo lírico de Luís Delfino", Florianópolis, FCC Edições (Fundação Catarinense de Cultura), 1982, pp.XI-XLVI.

(Este artigo é introdutório à seleção de poemas e traz biografia, bibliografia, fortuna crítica e um estudo das imagens.)

Jacinto do Prado Coelho, **Dicionário de Literatura**, 3.ed., Figueirinhas/Porto, 1983, pp.250-251.

(Verbetes pequenos. Dá, como exemplo da "capacidade de contenção" do poeta, o soneto "Cadáver de virgem".)

Afonso Romano de Sant'Anna, **O canibalismo amoroso**, São Paulo, Editora Brasiliense, 1984, pp.105, 111 e 112.

(O livro do Afonso R. de Sant'Anna estuda o desejo e a interdição do desejo em nossa cultura, através da poesia. O poeta Luís Delfino, com todo o erotismo que perpassa a sua poesia, não poderia ser esquecido. O autor estuda, "en passant" alguns poemas e diz que "comparado a outros poetas, Luís Delfino é de uma ousadia única".

Contém observações interessantes.)

Lauro Junkes, "O universo poético de Luís Delfino — 150 anos de nascimento", Suplemento literário de Minas Gerais, 20/09/1984, nº 939, pp.4-5.

(Em homenagem aos 150 anos de nascimento do poeta. Neste artigo, a temática é analisada, a poesia social e condoreira, a poesia filosófica e o lirismo amoroso. Estuda, nos três volumes de **Imortalidades**, a temática do "amor platônico".)

Nereu Corrêa, "Reminiscências de Luís Delfino", Suplemento **Cultura de O Estado de São Paulo**, nº 227, 14/10/1984, p.9.

(Artigo que assinala a passagem do sesquicentenário de Luís Delfino e traz boa contribuição aos estudos do poeta. Cotejando textos originais, defende-o da pecha de "negligente".)

Para a realização deste trabalho, foram muito importantes as conversas que mantivemos com o escritor Iaponam Soares e a consulta efetuada em sua biblioteca particular, a mais completa sobre literatura catarinense, no estado. Queremos registrar-lhe aqui nossa gratidão.

* Professora de Literatura Brasileira da UFSC.